

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**ÉTICA, MORAL, HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: INVESTIGAÇÕES SOBRE
O CONCEITO DE FORMAÇÃO¹
ETHICS, MORAL, HERMENEUTIC AND EDUCATION: TRAINING
CONCEPT INVESTIGATIONS**

Jordana Perkoski Dumke², Vânia Lisa Fisher Cossetin³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí.

² Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, Orientadora, vania.cossetin@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados vinculados ao projeto de pesquisa “Ética, educabilidade e justificação: perspectivas éticas sobre a formação humana”. A problematização do tema central aqui desenvolvido, a formação humana à luz do pensamento de Hans-Georg Gadamer, se dá a partir da tematização de três noções fundamentais: a noção grega de *Paidéia*; o conceito moderno de *Bildung*; e a máxima gadameriana de que *educar é educar-se*.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, compreendendo leitura, análise crítico-hermenêutica e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema da ética, da moral, da hermenêutica e de seus vínculos com a educação. Volta-se à compreensão do significado e dos fundamentos relacionados aos conceitos de *Paidéia* e *Bildung*, traduzidos aqui como *formação*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Rajobac (2016), ao percorrer a história do conhecimento ocidental, podemos contatar que o projeto formativo humano sempre esteve em pauta em cada momento histórico: na *Paidéia* grega, na *humanitas* renascentista e na *Bildung* alemã. Tais observações,

[...] tão distantes no tempo e tão próximas no conteúdo daquilo que propõem, indicam que o pensamento, num crescente processo de secularização, produz um conceito de educação/formação que sempre é reinterpretado, impulsionado pela cultura de seu tempo, trazendo novas perguntas e novas visibilidades para problemas já anunciados. (HERMANN, 2010, p. 82)

Em meio a uma sociedade aristocrata e conservadora os filósofos gregos abrem caminho para

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

pensar o sentido de educar e sua relação com o mundo. Rohden (2009) destaca que *Paidéia* refere-se à formação humano-intelectual dos cidadãos gregos em busca da excelência humana por meio de um processo filosófico. Para os gregos a filosofia consistia “[...] num modo de viver segundo o qual se discerniam atos e intenções à luz do bem, do belo, do justo, do verdadeiro” (Ibidem, 2009, p. 105).

O conceito de *Paidéia* grega é complexo e polissêmico, pois quando falamos na formação do homem grego não nos referimos apenas à educação, mas também a aspectos relativos à sua cultura. Ou seja, a formação não se restringia à inteligência, à aquisição de conhecimentos, mas a um exercício intelectual e prático na aquisição de sabedoria e aperfeiçoamento moral.

No cerne da *Paidéia* grega está a compreensão do ser humano como ser ético e político, em uma coletividade que compartilha valores e virtudes, assim, o desenvolvimento do sujeito acarretava o desenvolvimento da sociedade, da *pólis* grega. Podemos concluir que na *Paidéia* grega o objetivo é a formação ética e política do homem e a vida social da *pólis*.

Em suma, a *Paidéia* grega, na condição de projeto formativo, significou o empenho filosófico na busca por estruturar o ideal de formação humano intelectual, para o qual a excelência humana apresentou-se como fim a ser alcançado pelo cidadão grego. Em seu bojo os conceitos de bem e virtude platônicos tornaram-se fins a serem alcançados e a educação tornou-se o único caminho para efetivação de tal projeto.

Na modernidade, a ideia de comunidade, de *pólis*, de coletividade, cede lugar à subjetividade, antes inexistente para os gregos. A noção de consciência dá ao sujeito a possibilidade de acesso à verdade, a qual é capaz de orientá-lo em todos os sentidos – morais, científicos, artísticos. É nesta perspectiva que o idealismo alemão vai tratar o conceito de *Bildung* como a constituição do sujeito racional que se elevou para além de seus instintos e paixões naturais, condição para a sua humanidade.

Daí a ideia de que o homem, pela cultura, afasta-se da natureza. Segundo Ramos (2009, p. 165) “[...] não é que a cultura seja o resultado, e a meta, da formação, senão que antes forma parte desta, contribuindo para dar-lhe forma”. Nessa perspectiva, a formação plena do sujeito possibilita que este alcance a verdade sobre si, sobre o mundo e sobre os outros.

O conceito de *Bildung*, tem suas primeiras conotações no século XVIII, no contexto da tradição humanista e, desde então, vêm sofrendo um distanciamento de sua tradição na medida em que orienta o homem em direção a seu autodesenvolvimento, à conquista de sua liberdade tanto social quanto cultural. Por isso Gadamer (2015, p. 44) afirma que a *Bildung* constitui “o mais alto pensamento do século XVIII”.

Dentre os pensadores pioneiros deste conceito destaca-se Hegel, o qual eleva o conceito de *Bildung* a um alto grau de desenvolvimento e que mais tarde inspira Gadamer em suas reflexões. Segundo Gadamer, Hegel desenvolve com perspicácia o conceito de formação na medida em que reconhece o sujeito como ser espiritual e racional, que rompe com o naturalismo em busca de um mais alto nível de abstração. Nessa direção, Ramos (2009) assinala que quando Gadamer, inspirado em Hegel, usa o conceito de *formação*, está se referindo à ideia de “elevação à universalidade”, indicando com isso a capacidade de despreendimento da particularidade, do ponto de vista próprio, que permite ao sujeito avaliar, julgar, as coisas e a si mesmo, desde um ponto de vista universal e, assim, desde o ponto de vista do outro.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Möllmann (2011) destaca que os fundamentos norteadores do conceito de *Bildung* apontam sempre ao sujeito, à sua promoção enquanto humano por meio da razão. Neste sentido, Hermann (2010, p. 83) ainda vai alegar que

A *Bildung* tematiza a subjetividade a partir de dois princípios: o princípio da autonomia ou autodeterminação e o princípio da unidade das diferenças. Nessa concepção, a educação e a capacidade de autodeterminação racional, uma liberdade do sujeito na criação de si.

Sujeito autônomo e livre significa, aqui, capaz de pensar a si e o outro, de pensar uma vida e um mundo melhor, de posicionar-se frente a esse mundo de forma crítica e reflexiva, a partir de suas próprias compreensões. Este, ao que aparece, é o maior objetivo da educação em termos de *Bildung*.

No que diz respeito ao princípio da identidade e da diferença, Hermann (2010) indica que se trata de uma formação que se dá por meio das relações humanas e equilibrando as disposições sensíveis e morais, justamente o que possibilita a relação entre os sujeitos e indica uma ética voltada à universalidade. Significa, em outras palavras, que a formação consiste em um movimento no qual o homem afasta-se de si mesmo, superando o egoísmo, e alcança o sentido do seu ser com os outros. Educar, nesta perspectiva, pressupõe a alteridade, logo, a consideração e a aceitação da diferença do outro. O que é um desafio, mas, ao mesmo tempo, o caminho possível para o enfrentamento do problema da formação e do convívio em contexto de sociedades plurais e complexas.

A liberdade, nesse contexto, é fundamental. Para Reichenbach (*apud* HERMANN, 2009, p. 157) “sem a noção de liberdade [...] o termo *Bildung* pode ser substituído por outro qualquer”. Isso ocorre porque a noção de *Bildung* aponta para a autoeducação e para a autocriação de si mesmo, o que pressupõe a liberdade do sujeito para experienciar estas perspectivas e determinar seu processo formativo. Segundo Hermann (2009) a *Bildung* não pode ser mediada porque se refere a uma autoeducação. A partir das noções de autoeducação e de autocriação Gadamer (2000) lança mão de uma nova perspectiva de educação/formação, segundo a qual “educar é educar-se, formar é formar-se”. Para o autor, antes de voltar-se para a formação do outro o sujeito pratica sua própria formação. Significa que

[...] a educação, antes de ser um processo meramente reprodutivo, no horizonte do encontro com o outro, efetiva-se como acontecimento constitutivo autoformativo, em que a consciência se efetiva como finitude infinita, como acontecer originário a principiar em nascimento. (LAGO, 2016, p. 309)

A filosofia gadameriana reporta-se a um sentido mais ambicioso para o educar, nos direcionando ao sentido do diálogo autêntico com o “ser”. Educar, que é educar-se, representa um movimento constantemente operativo de nós mesmos como seres-no-mundo, imersos no diálogo fundamental

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

da vida humana. “Talvez seja esse o ponto fulcral da concepção moderna de formação: o homem como artífice de si mesmo” (GOERGEN, 2009, p. 43), mas sempre em diálogo com aquilo que ele não é, ou seja, o outro.

Para Gadamer (2015) o caráter de diálogo constitui o que realmente importa às ciências do espírito (ou humanas), na medida em que a *Bildung* tem como movimento fundamental reconhecer no estranho o que é próprio. Ao tratar do diálogo, o autor se refere ao diálogo entre os homens, entre as épocas, entre os homens e suas obras, enfim, refere-se à relação dos sujeitos por meio da totalidade das experiências humanas.

No processo de formação o diálogo é imprescindível, pois quem compreende, interpreta, descobre e produz sentido nas relações pedagógicas. Para Gadamer, o diálogo:

[...] é aquilo que deixou uma marca. O que perfaz um verdadeiro diálogo não é termos experimentado algo de novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo. [...] O diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo teve êxito ficou algo para nós e em nós que nos transformou. (GADAMER, 2015, p. 247)

O diálogo não é um procedimento metodológico, mas se organiza a partir do educar - que é educar-se, no sentido de uma constante confrontação consigo mesmo, com as suas próprias opiniões e crenças. O diálogo conduz à abertura de horizontes, o que “[...] permite à educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos” (HERMANN, 2002, p. 95).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação, de modo geral, diz respeito à criação de si mesmo de forma interligada com o mundo em que está inserido. Essa perspectiva pressupõe um sujeito que age de acordo com o universal, visando autodeterminar-se, ou seja, a chegar a ser autônomo e livre. Isso é, formar-se.

A importância do estudo do conceito de formação em Gadamer, diz respeito ao caráter humanizante e universal que este termo assume. Além disso, é importante ressaltar que, de acordo com o autor, o conceito de formação inclui tanto a dimensão estética quanto histórica, indicando para uma formação de sujeitos capazes de desenvolver uma consciência aberta e voltada à compreensão de sua própria condição humana, constituída que é pela linguagem.

Debruçando-nos sobre o estudo do conceito de formação a partir de seus correlatos *Paidéia* e *Bildung*, somos impulsionados a repensar a ideia de educação que defendemos.

O caráter de abertura sempre presente no pensamento de Gadamer nos permite construir um referencial sobre educação que toma a direção daquilo que o sujeito elabora sobre si mesmo a partir das relações que estabelece. Na relação com o outro, estamos sujeitos a mudar nossas concepções prévias, abrir novos horizontes e, com isso, nos transformarmos por meio do diálogo. Assim, cabe a cada sujeito autoeducar-se e autoformar-se a partir das elaborações de suas experiências.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Palavras-chave: *Paidéia; Bildung; Educar; Diálogo; Filosofia.*

Keywords: *Paideia; Bildung; Educate; Dialogue; Philosophy.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unijuí pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa e a minha orientadora, Dra. Vânia Lisa Fischer Cossetin, pelo tempo e atenção dedicados em meu percurso de construção e reconstrução de saberes.

REFERÊNCIAS

- GADAMER, H. G. **La educación es educarse**. Barcelona: Paidós, 2000.
- GADAMER, H. G. **Verdade e Método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Revisão da tradução de Enio Paulo Giachini. 15. ed. Petrópolis: Vozes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.
- GOERGEN, P. Formação ontem e hoje. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2009, p. 25-63.
- HERMANN, N. À procura de vestígios da formação. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009, p. 149-160.
- HERMANN, N. Formação e experiência. In: TREVISAN, A. L.; TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N. D. (Orgs.). **Diferença, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 80-91.
- HERMANN, N. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LAGO, C. O humano como acontecimento ético. In: RAJOBAC, R.; BOMBASSARO, L. C.; GOERGEN, P. (Orgs.). **Experiência formativa e reflexão**. Caxias do Sul: Educs, 2016, p. 295-312.
- MÖLLMANN, A. D. S. **O legado da Bildung**. 2011, Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- RAJOBAC, R. Sobre reconhecimento e formação In: RAJOBAC, R.; BOMBASSARO, L. C.; GOERGEN, P. (Orgs.). **Experiência formativa e reflexão**. Caxias do Sul: Educs, 2016, p. 273-282.
- RAMOS, A. G. Tiempo de la formación y tempo de la racionalización. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009, p. 161-175.
- ROHDEN, L. Sobre a atualidade da paidéia grega. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009, p. 103-118.